***BIZ0445 - Abordagens Interdisciplinares de Educação Ambiental***

**Projeto de intervenção socioambiental: Fora Copos!**

**Docente responsável**: Rosana Louro Ferreira Silva

**Discentes responsáveis:**

Ana Clara Salama Corsi, nº USP 8541210

Juliana Barbosa de Almeida Costa, nº USP 7996050

Lucas Haddad Meloni, nº USP 8541291

Matheus Colli Silva, nº USP 8541627

Paulo Kioshi Yamashita, nº USP 8946330

Vanessa Rodrigues Macedo, nº USP 3765131

**1. Introdução e justificativa**

A educação ambiental deve ser tratada como um processo permanente, crítico e gradual, que estimula a criação de novas atitudes, baseada em valores individuais e coletivos (FERRARO JUNIOR & SORRENTINO, 2005). Ela tem um papel muito importante na sensibilização das pessoas, a fim de tornar a sociedade mais crítica e responsável frente às questões ambientais. No contexto universitário, há diferentes formas de se abordar educação ambiental, e ela pode se dar no âmbito do Ensino, Pesquisa ou Extensão. O essencial é que haja essa formação para os estudantes, e que eles se apropriem disso em suas vidas (BACCI, et al, 2015).

No que diz respeito especificamente à questão dos resíduos sólidos, essa situação é a parte mais sensível aos olhos da população (SOARES, GAZINEU, PARANHOS, 2007), uma vez que os efeitos do seu acúmulo e desperdício são facilmente percebidos no ambiente. Consideramos, portanto, uma ótima temática para se aplicar metodologias de educação ambiental, por ser um assunto bastante próximo e latente à realidade da comunidade e possuir esse caráter de destaque.

Desde 2012, existe, na Universidade de São Paulo (USP), uma Superintendência de Gestão Ambiental (SGA), a qual ficou responsável pela criação de uma Política Ambiental para a USP, que fosse de acordo com a legislação brasileira. Essa Política foi dividida e criada por onze grupos de trabalho temáticos: 1) Água e Efluentes; 2) Áreas verdes e Reservas Ecológicas; 3) Edifícios Sustentáveis; 4) Emissões de Gases; 5) Energia; 6) Gestão de Fauna; 7) Mobilidade; 8) Educação Ambiental; 9) Resíduos; 10) Sustentabilidade na Administração e 11) Usos do Solo (http://www.sga.usp.br/). Na teoria, existe uma Política só para Resíduos e mesmo Educação Ambiental, mas, de forma geral, na prática, seus planos ainda não foram implementados, até porque ela nem foi aprovada ainda.

Sendo assim, muitas das ações educativas e relacionadas a resíduos são dispersas e, muitas vezes, partem de coletivos autônomos. Um desses grupos, que também desenvolve algumas ações com relação não só à política de resíduos sólidos, mas com temas relacionados à educação ambiental como um todo, é a CAMBIO (Comissão Ambiental da Biologia da USP), um coletivo educador[[1]](#footnote-1) formado e autogerido sobretudo por estudantes de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências da USP, e que promove uma série de atividades e práticas relacionadas à educação ambiental e sustentabilidade (MACEDO *et al.*, 2016).

Para fazer esse projeto, estamos em parceria com a CAMBIO, já que muitos de nós também fazem parte do coletivo. Um dos projetos da CAMBIO chama-se Fora Copos!, e, justamente, trata da questão do uso de copos plásticos na universidade, principalmente nos restaurantes universitários. O questionamento gira em torno do fato de ser totalmente incoerente que, em uma Universidade que preza qualidade, defende as melhores práticas sustentáveis e, inclusive, está elaborando uma Política Ambiental para nortear as ações socioambientais na USP, ainda haja o uso de copos plásticos nos restaurantes universitários nos campus da capital. Sendo que o impacto da indústria do plástico no meio ambiente é alto, e há um gasto muito grande de recursos, água e energia para produção de copos plásticos descartáveis, e, inclusive gasto financeiro de mais de 60 mil reais por ano para compras de copos, além dos 240 mil copos que vão para o lixo mensalmente, segundo o próprio Departamento de Administração da Reitoria. A questão deles serem ou não reciclados é altamente questionável, e ainda não encontramos uma fonte confiável que confirme a informação, mas, sabendo que os copos são descartados juntamente com guardanapos e outros resíduos não-recicláveis, nos resta concluir que os copos não são reciclados também.

Em 2015, a CAMBIO realizou um levantamento diagnóstico sobre como se dava a utilização de copos plásticos descartáveis pelos estudantes frequentadores dos bandejões. O diagnóstico aplicado em forma de questionário (Anexo 1) atingiu 1194 pessoas - apesar de nem todas terem respondido a todas as perguntas -, a maioria ingressantes (2015), e aponta que a grande maioria utiliza copinhos descartáveis ao menos algumas vezes (50,96% sempre utiliza e 27,92% utiliza em baixa frequência, totalizando quase 80% dos entrevistados). Nesse primeiro momento também é interessante destacar que uma grande quantidade de entrevistados (42,4%) acreditam que os copos são reciclados após seu uso.

Ao serem questionados sobre os motivos de pegarem copos plásticos no bandejão a resposta mais presente foi: “Esqueço de levar minha caneca” (500 citações), “Não tenho caneca” (297 citações) e “É mais fácil pegar um copo do que lavar a caneca depois”. Ainda assim, 705 participantes afirmam utilizar apenas 1 copinho por refeição, 109 afirmam usar 2 e 7 afirmam usar mais que 2.

Questionamos se os participantes acreditavam que os copos vão para a reciclagem, e, em média, metade dos participantes acredita que sim, enquanto as outras 600 respostas se dividem mais ou menos igualmente entre “não sei”, “aterro” e “lixão”. Esse dado é muito relevante, pois os copos, ao que tudo indica, não vão para reciclagem. Resta a dúvida se as pessoas, na falsa esperança, que costuma aquecer a consciência, de que os copos consumidos vão para a reciclagem, não fazem tanta questão de usar canecas.

A próxima questão se referia à distribuição de canecas pelas respectivas unidades de ensino no ingresso dos participantes na faculdade (semana de recepção). Cerca de 50% dos entrevistados afirmam não ter recebido canecas de suas unidades, enquanto 32% receberam canecas do programa “USP Recicla” e os demais receberam outros tipo de canecas. Até o ano de 2013, os participantes que receberam canecas do “USP Recicla” variavam de 40 a 70%, porém houve um decréscimo nos anos seguintes, caindo para 24% em 2014 e finalmente apenas 7% em 2015, o menor proporção registrada, que coincidiu também com o maior número de estudantes que não receberam nenhuma caneca (66%). Ou seja, ao longo dos anos, as unidades de ensino, aparentemente, pararam de receber caneca da Universidade para distribuir aos alunos (ou pararam de pedir).

Quando perguntado se o respondente utilizaria caneca em suas refeições no restaurante universitário, caso ganhasse uma, a maioria respondeu que sim, com cerca de 980 respostas positivas. Sendo que aproximadamente 210 pessoas responderam que não utilizariam a caneca, mesmo que ganhassem uma. Dentre as justificativas, observamos que para as respostas positivas foi, em sua maioria, ou de pessoas que já utilizam e possuem canecas, ou que não possuem, mas gostariam de possuir, e utilizariam caso ganhassem, alegando a facilidade de possuir uma caneca e algumas atentando para a questão ambiental. Para a resposta negativa, as justificativas giram em torno da questão de higiene da caneca, da questão de esquecer a caneca e/ou não querer transportá-la e/ou da pessoa não consumir suco no restaurante.

A respeito da última questão, apenas 117 pessoas não acreditam que a escolha dela faça diferença para o meio ambiente, ou seja, todos os outros acreditam na importância de sua ação individual. Dentre as respostas negativas, a grande maioria justificou que ações individuais não são suficientes “é só uma pessoa em um milhão”, alertando para a importância de ações coletivas. Além disso, foi levantado o ponto de que ações devem ser tomadas por outros níveis de administração da Universidade. Outros alegaram que o agronegócio e a indústria que são os grandes vilões. Já analisando as respostas positivas (que correspondiam a grande maioria das respostas), foi alegado, de certa forma, o oposto, já que a grande maioria acredita que toda atitude é importante e faz diferença, já que seria menos lixo gerado. E muitos ainda acreditam que as mudanças coletivas partem de mudanças individuais também.

A partir do resultado desse diagnóstico e da diversidade de respostas, entendemos que há um interesse por parte dos usuários do restaurante universitário em atuar coletivamente numa ação que possa ser positiva para o meio ambiente. Além disso, a maioria se mostra disposta a utilizar canecas, caso recebessem, e que um dos grandes vilões do ‘não uso’ é o esquecimento, por exemplo. Pensamos que ao atuar no incentivo ao uso das canecas, mantendo viva essa ideia do porquê usar canecas e da importância disso para o meio ambiente, talvez o uso aumente. Ao mesmo tempo, seria interessante um programa da Universidade de distribuição de canecas, que, como vimos pelas respostas, é falho; além da óbvia descontinuação na distribuição de copos descartáveis durante as refeições. Entretanto, por ser um projeto mais de longo prazo, levaremos isso adiante com a CAMBIO, mas, para esse projeto, dessa disciplina, nos limitaremos à intervenções nos restaurantes de forma a aumentar a sensibilização da comunidade.

Em um contexto mais abrangente, o projeto é interessante porque busca atuar em questões extremamente relevantes envolvendo a produção e descarte cada vez maiores de plásticos no cenário mundial, considerando que este é um tipo de material heterogêneo, com custos de reciclagem maiores que os da sua produção, e relativamente pouco reciclado quando comparado com outros materiais, como vidro ou alumínio (HEGBERG, HALLENBECK & BRENNIMAN, 1993; SANTOS, AGNELLI & MANRICH, 2004; HOPEWELL, DVORAK & KOSIOR, 2009). Nos últimos 40 anos, a geração de resíduos sólidos tem se intensificado, especialmente no contexto de uma sociedade que, cada vez mais, utiliza produtos descartáveis, se alimentam de comidas industrializadas e usa e abusa de embalagens, que, muitas vezes, não são recicláveis (RODRIGUES, M. S. B, 2011)

Considerando todos estes aspectos, a campanha “Fora Copos!” pretende trabalhar de forma a contribuir para a conscientização da comunidade acadêmica em prol da sustentabilidade no Campus, através da aplicação de intervenções educativas para a diminuição dos resíduos gerados na Universidade, incentivando o uso de canecas duráveis.

**3. Objetivos**

Os objetivos gerais deste projeto são o de promover maior conscientização dos usuários dos restaurantes universitários sobre as consequências ambientais, econômicas e sociais do uso indiscriminado de copos plásticos e sobre os benefícios de sua total substituição pelo uso de canecas duráveis.

Os objetivos específicos das atividades realizadas pelo grupo envolvem instigar nos usuários uma reflexão sobre a utilização de copos plásticos descartáveis durante as refeições, assim como sobre a utilização de canecas em substituição aos copos descartáveis. Ainda como objetivo mais amplo acreditamos que, ao gerar a reflexão sobre a utilização dos copinhos, muitos dos afetados por essas e outras intervenções poderiam também passar a refletir sobre seu consumo de descartáveis, de forma geral, no seu dia a dia.

**4. Público-alvo**

Espera-se atingir o público da Universidade de São Paulo (USP) que frequenta os restaurantes universitários (ou “bandejões”, como são popularmente chamados) do campus Capital[[2]](#footnote-2). Ou seja, sobretudo alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos atendidos neste campus.

Não conseguimos acessar a informação exata da quantidade de usuários que frequentam os bandejões do campus Capital da USP. No entanto, de acordo com informações fornecidas pelas Superintendência de Assistência Social da USP (SAS-USP), são oferecidas cerca de 7.750 refeições diárias somente nos almoços[[3]](#footnote-3). A então chefe técnica da Divisão de Alimentação/Nutrição da SAS também informou que “nos meses letivos e com maior número de usuários, são utilizadas, em média, 240 mil unidades de copos plásticos nos Restaurantes da Divisão de Alimentação/Nutrição”. Ou seja, esperamos, portanto, atingir um público dessa magnitude, tendo em mente que as intervenções serão de caráter pontual, mas que os cartazes estarão por mais tempo colocados nesses espaços (ver item 5).

**5. Conteúdos, atividades e procedimentos metodológicos**

O grupo desenvolverá intervenções teatrais pontuais em três restaurantes universitários (RUs) do Campus Capital da USP. Essas intervenções serão realizadas: dia 01/06, quinta, no horário do almoço, no restaurante da Química; e dia 02/06, sexta, nos horários do almoço e janta, na Física e Central, respectivamente. Além disso, serão preparados alguns cartazes informativos, como os da Figura 1, que serão fixados nas áreas dos restaurantes após as intervenções.

Figura 1: Exemplos de cartazes que serão colados nos murais dos RUs.

18676369_1601056213239277_528888048_o.jpg

As intervenções serão encaminhadas da seguinte forma:

Organização:

O grupo será dividido em três duplas (esse número pode aumentar caso consigamos auxílio de membros da CAMBIO). A primeira dupla (1) se sentará na mesma mesa ao lado de frequentadores desavisados do restaurante. A segunda dupla (2) realizará a parte principal da performance teatral. Por fim, as pessoas da terceira dupla (3) ficarão do lado de fora do restaurante, aplicando um questionário às pessoas que presenciaram a intervenção.

Ação:

Parte I:

Com a dupla 1 devidamente posicionada, entrará em cena uma personagem da dupla 2, levando em sua bandeja uma quantidade absurda de copinhos plásticos e sentando-se em outra mesa, mas relativamente perto da dupla 2.

Parte II:

Em seguida entra em cena a segunda personagem da dupla 2 que, em voz alta, para chamar atenção dos que estão ao redor, começa a questionar a grande quantidade de copinhos trazidos pela personagem 1.

Parte III:

Após o término da cena na parte II levantam-se um de cada vez os personagens da dupla 1, cada um deles falando para os frequentadores informações sobre a produção de lixo nos bandejões

Parte IV:

Caso consigamos mais figurantes para ficar em outras mesas, esses irão comentar entre si e ouvir a opinião da mesa em que estão sobre a intervenção

Parte V:

A dupla 3 estará a postos do lado de fora para entrevistar as pessoas que viram a intervenção

O texto completo das falas da performance teatral estão em anexo (Anexo 2).

**6. Registros, avaliação e monitoramento**

Para avaliação da atividade, optamos por realizar um questionário (Anexo 3) com as pessoas que presenciarem a intervenção. Essa avaliação ocorrerá logo após as intervenções teatrais nos bandejões. Alguns membros do grupo ficarão na saída de prontidão, abordando as pessoas conforme estão saindo dos restaurantes. Ao abordar, perguntaremos se a pessoa notou a intervenção teatral, e qual foi a opinião dela sobre a mesma, assim como outras questões de compreensão de seu perfil.

Além disso, tiraremos fotos e faremos uma filmagem de, pelo menos, um dos dias da intervenção, para divulgação.

O monitoramento contínuo, este a longo prazo, ocorrerá através da manutenção dos cartazes informativos referentes ao uso de copos e canecas nos restaurantes universitários, por tempo indeterminado. A CAMBIO, como coletivo educador e como criadora original do projeto “Fora Copos”, se comprometerá em manter e realizar outras atividades de caráter pontual ou permanente ao longo do tempo, visando à retirada dos copos plásticos dos restaurantes universitários do campus Capital.

**7. Referências bibliográficas**

BACCI, D. de L. C.; SILVA, R. L. F., & SORRENTINO, M. (2015). Educação Ambiental e universidade. In *Anais*. Rio de Janeiro. Recuperado de http://epea.tmp.br/epea2015\_anais/pdfs/plenary/175.pdf

BATISTA, M. S. S.; RAMOS, M. C. P. Desafios da educação ambiental no ensino superior – das políticas às práticas no Brasil e em Portugal. *In:* Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade de São Paulo, Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Cadernos ANPAE, Vol. 11, 1-13. Disponível em: www.anpae.org.br/simposio2011, 2011.

FERRARO JÚNIOR, L. A.; SORRENTINO, M. Coletivos Educadores. *In:* FERRARO JÚNIOR, L.A. (org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 57-70.

HEGBERG, B.A.; HALLENBECK, W.H.; BRENNIMAN, G.R. Plastics recycling rates. *Resources, Conservation and Recycling*, v. 9, p. 89-107, 1993.

HOPEWELL, J.; DVORAK, R.; KOSIOR, E. Plastics recycling: challenges and opportunities. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, v. 364, p. 2115-2126, 2009.

JACOBI, P.R. Governança Ambiental e práticas participativas. *In:* JACOBI, P.R. (coord.). *Aprendizagem social e unidades de conservação: aprender juntos para cuidar dos recursos naturais*. São Paulo: IEE/PROCAM, 2013. p. 11-17.

MACEDO, M.A.A.P.T.; RAMOS, M.C.P. Educação ambiental e resíduos sólidos urbanos: caminho para um futuro sustentável. *Revista de Educação*, v. 7, n. 2, p. 41-57, 2015.

MACEDO, V.R. *et al.* Comissão ambiental como instrumento de educação ambiental no ensino superior: relatando a experiência em uma universidade pública. *Revista de Ensino de Biologia* n. 9, Maringá, PR, 2016. p. 4984-4994.

RODRIGUES, M. S. B. *Crenças ambientais e comportamentos ecológicos de usuários do restaurante universitário da Universidade de Brasília*. 2011. 115 p. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

RAMOS, M.C.P. Promoção dos Recursos Humanos no Ambiente. Seminário O Emprego, as Relações Industriais e o Ambiente, IRENE (Industrial Relations and Environment Network Europe). Lisboa: Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais (APEMETA), 1995. p. 1-20.

SANTOS, A.S.F.; AGNELLI, J.A.M.; MANRICH, S. Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas. *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, v. 14, n. 5, p. 307-312, 2004.

SOARES, L.G.C.; SALGUEIRO, A.A.; PARANHOS, M.H. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco - um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, n. 1, p. 1-9, 2007.

**8. Anexos**

**Anexo 1: Questionário diagnóstico aplicado sobre o uso de copos descartáveis nos bandejões do campus capital da USP.**

1) Em qual unidade de ensino estuda?\*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2) Qual seu ano de ingresso na USP?\*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3) Quantas refeições por semana, em média, você faz no bandejão?\*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4) Você usa copo descartável quando vai ao bandejão? \*

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Uso caneca/não bebo nada quando vou ao bandejão

5) Se usa copos plásticos, qual o motivo?

( ) Não tenho caneca

( ) Preguiça de levar a caneca

( ) Esqueço de levar minha caneca

( ) É mais fácil pegar um copo do que lavar a caneca depois

( ) Poupar água ao deixar de lavar a caneca

( ) Outro

Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

6) Se usa copos plásticos, quantos pega por refeição?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7) Quantos copos descartáveis você acha que os bandejões geram por refeição? (são servidas 12.700 refeições diárias nos três bandejões da Cidade Universitária)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Obs: Informações retiradas de <http://www.usp.br/coseas/COSEASHP/COSEAS2010_DAlm.html>

8) Qual destino você acha que é dado aos copos descartáveis usados do bandejão?

( ) Aterro sanitário (com tratamento do lixo)

( ) Lixão (sem tratamento do lixo)

( ) Reciclagem

( ) Não sei

9) Sua unidade de ensino distribuiu canecas no seu ano de ingresso?\*

( ) Sim, do USP Recicla

( ) Sim, outro tipo de caneca

( ) Não

10) Se você ganhasse uma caneca, você a utilizaria nas suas refeições feitas no bandejão?\*

( ) Sim

( ) Não

11) Justifique a resposta acima.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

12) Você compraria uma caneca para usar nas suas refeições no bandejão a fim de não utilizar mais copos descartáveis?\*

( ) Sim

( ) Não

13) Justifique a resposta acima.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

14) Você acredita que a SUA escolha no bandejão quanto a usar caneca ou copo descartável faz alguma diferença na quantidade de lixo produzida, ou então, faz alguma diferença para o meio ambiente?\*

( ) Não

( ) Sim

15) Justifique a resposta acima\*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Anexo 2: Roteiro de intervenção teatral**

A: Com licença, porque você pegou tantos copos assim?

B: É que eu tô com muita sede, mas eu não queria ficar levantando pra ir buscar mais lá, achei mais fácil pegar mais copos

A: Você não tem consciência ambiental nenhuma? Você consegue imaginar quanto lixo seria gerado se todo mundo aqui resolvesse usar esse tanto de copos?

B: Não tem problema, esses copos vão ser reciclados depois

[PESSOAS SE LEVANTAM E FALAM ALTO]

A: Segundo uma pesquisa realizada em 2015, 80% dos usuários dos bandejões usam pelo menos um copinho por refeição.

C [pessoa que também fale alto]: são 8 mil copos descartados POR DIA só nos bandejões da Física, Central e Quadrilátero da Saúde.

D: (Somente 4% do plástico descartado no Brasil é reciclado.) Os copos e guardanapos dos bandejões não são reciclados.

B [pessoa dos copos]: Que tal mudar de atitude, e adotar uma caneca? (Você pode deixar ela lá, jogada dentro da mochila, esperando pra quando você precisar usar)

(A?): Além disso, com esse gesto você ainda economiza água, pois em média, se gasta mais água na produção industrial de um copo descartável do que para lavar um copo do mesmo tamanho (ALTO) Use uma caneca!

(TODOS) FORA COPOS!

A: Essa é uma atitude da Comissão do Meio Ambiente da Biologia em parceria com os bandejões da Cidade Universitária. Dia 5 de Junho, na próxima segunda feira, é o dia Mundial do Meio Ambiente, e durante toda a semana lá na Biologia vão rolar várias oficinas, palestras, rodas de conversa e exibição de curtas sobre o tema, nos horários de almoço e janta. Estão todos convidados a participar! Muito obrigada!

( ) Na semana que vem no Instituto de Biociências vai acontecer a II Semana do Meio Ambiente!

( ) Vão rolar várias oficinas, palestras, rodas de conversa e curtas de temática ambiental!

( ) O evento é gratuito e todos estão convidados a participar!

( ) Valeu!

**Anexo 3: Questionário de avaliação da intervenção**

Esse questionário faz parte de um trabalho para a disciplina de Abordagens Interdisciplinares em Educação Ambiental, do Instituto de Biociências. Os dados são anônimos e sigilosos e serão usados para os fins do nosso projeto. Lembrando que não existe certo ou errado, queremos saber a sua opinião. Você concorda em participar e responder as perguntas? [SIM] ou [NÃO]

1. De qual instituto você é?
2. Qual seu ano de ingresso?
3. Idade
4. F ou M
5. Quantas vezes por semana você utiliza o bandejão?
6. Você viu a intervenção realizada durante sua refeição? [sim] ou [não]
7. Qual você acha que foi o objetivo da intervenção?

Indique o quanto você concorda ou não com cada uma das afirmações listadas abaixo. Marque o número que corresponde a sua avaliação. Observe que quanto maior o número mais você indica que concorda com a frase em questão. [opções de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e também opção “não sei responder\não se aplica]

1. Bebo suco ou água durante as refeições no RU
2. Uso copos plásticos descartáveis durante as refeições
3. Uso um copo descartável novo cada vez que vou me servir
4. Tenho uma caneca de material durável
5. Utilizo caneca durante as refeições
6. Deixo de beber suco caso esqueça a caneca
7. Se esqueço a caneca, pego um copo descartável
8. Se eu ganhasse uma caneca, eu utilizaria

[caso a pessoa não tenha visto a intervenção o questionário para aqui]

1. A intervenção me fez refletir sobre o descarte de copos plásticos
2. A intervenção me fez refletir sobre a utilização de canecas
3. A divulgação de dados sobre a geração de lixo pode influenciar a minha escolha entre uso de copos descartáveis ou canecas

Antes da intervenção, você já sabia que [sim] ou [não]

1. Os copinhos do bandejão possivelmente não são reciclados?
2. São gastos em média 8 mil copinhos por dia? {isso sem contar com prefeitura e química} Fonte: Departamento de Administração da Reitoria
3. O gasto de água na utilização de copinhos é maior do que o de canecas?
4. A USP gasta mais de 60 mil reais por ano com a compra de copos descartáveis?

1. Quase todos os(as) discentes responsáveis deste projeto fazem parte e atuam na CAMBIO, como parte integrante deste coletivo educador. [↑](#footnote-ref-1)
2. *i.e.*, incluem os seguintes restaurantes: Central, da Física e Química [↑](#footnote-ref-2)
3. De acordo com os dados fornecidos para nós, não ficou claro se esse número se refere aos bandejões de todos os campi da USP ou somente ao campus Capital. Dados de 2015. [↑](#footnote-ref-3)